



PROPRIEDADE INTELECTUAL: UMA CONDIÇÃO PARA A EVOLUÇÃO

Terça-feira, 17 de abril de 2007

Sua casa, meu carro, seu terreno. Definir e defender a posse ou a propriedade de bens físicos é, na maioria das vezes, uma tarefa fácil e óbvia. Porém, a situação é bem diferente quando os temas em questão são idéias, produções científicas e propriedades autorais. “A propriedade intelectual no século 21: desafios e preocupações” foi o tema de uma das palestras do segundo e último dia do Fórum da Liberdade, em Porto Alegre.

No debate, realizado pela manhã, foram abordados os problemas sobre a defesa da propriedade intelectual e as dificuldades enfrentadas, especialmente, no Brasil. Francisco Valim Filho, diretor-geral da Net Serviços – uma empresa que sofre bastante com a pirataria do seu serviço de canais pagos –, destacou que o problema cresce em decorrência da falta de fiscalização e do incentivo dado pelo próprio consumidor. “Não é um problema de renda, faz parte do ‘jeitinho brasileiro’. A intenção de pagar menos, sem pensar nas conseqüências que isso pode trazer, é uma questão cultural”, criticou, lembrando que, hoje, 75% dos brasileiros fazem uso da pirataria e, grande parte desse índice, vem das classes A e B. Conforme o diretor da Net, as conseqüências práticas desse costume são: o aumento do contrabando, da falsificação e da pirataria, comprometendo a imagem e, conseqüentemente, os investimentos no país.

Outra palestrante, Becky Norton Dunlop, vice-presidente do The Heritage Foundation – instituto norte-americano que estuda políticas públicas –, defendeu a liberdade individual, tomando como base índices de liberdade econômica. Segundo ela, para garantir os direitos de propriedade intelectual, a liberdade econômica, a limitação do tamanho do Estado e a reafirmação dos valores tradicionais da sociedade são fundamentais. Ela convocou os participantes para uma reflexão. “Precisamos ter em mente que o conceito de “seu” e “meu” é muito importante e que a idéia de dificultar que os outros se beneficiem do seu bem não é feia”, polemizou Becky. A explicação, para a palestrante é simples. “O direito de propriedade física e intelectual e de posse, muitas vezes atacado por partidos e governos, é o que ajuda a consolidar a produção e o desenvolvimento de uma sociedade”.

Para completar o raciocínio, Lawrence Kogan, diretor-presidente da ONG Institute for Trade Standards and Sustainable Development, criticou a demora excessiva para registro de propriedade intelectual no país e cobrou uma postura mais agressiva da população. “Não é só o governo. As pessoas precisam tomar consciência do seu papel e cobrar mais das administrações públicas em relação à defesa da propriedade intelectual”, exige. Para Kogan, é preciso romper com a eterna espera pelo poder público, porque o avanço da propriedade intelectual está diretamente ligado à atração de investimentos para uma nação, como no caso do Brasil. (Tércio Saccol)

■ Notas Quentes

COPYRIGHT: A CONDITION FOR THE EVOLUTION

Tuesday, 17 of April of 2007

Its house, my car, its land. To define and to defend the ownership or the property of physical goods are, most of the time, an easy and obvious task. However, the situation is well different when the subjects in question are scientific ideas, productions and authorial properties. "The copyright in century 21: challenges and concerns" were the subject of one of the lectures of as and the last day of the Fórum of the Freedom, in Porto Alegre. In the debate, carried through per the morning, the problems had been boarded on the faced defense of the copyright and difficulties, especially, in Brazil. Francisco Valim Son, director-general of Net Services - a company who suffers sufficiently with the piracy of its service of paid canals -, detached that the problem grows in result of the lack of fiscalization and the incentive given for the proper consumer. "It is not an income problem, is part of 'jeitinho Brazilian'. The intention to pay less, without thinking about the consequences that this can bring, is a cultural question", criticized, remembering that, today, 75% of the Brazilians make use of the piracy and, great part of this index, comes of the classrooms and B. As the director of the Net, the practical consequences of this custom is: the increase of the contraband, the fake and the piracy, compromising the image and, consequently, the investments in the country. Other palestrante, Becky Norton Dunlop, vice-president of The Heritage Foundation - North American institute that studies public politics -, defended the individual freedom, taking as base indices of economic freedom. According to it, to guarantee the rights of copyright, the economic freedom, the limitation of the size of the State and the reaffirmation of the traditional values of the society they are basic. It convoked the participants for a reflection. "We need to have in mind that the concept of "its" and "mine" is very important and that the idea to make it difficult that the others are benefited of its well she is not ugly", it polemizou Becky. The explanation, for the palestrante is simple. "The right of physical and intellectual property and ownership, many times attacked by parties and governments, is what it helps to consolidate the production and the development of a society".

To complete the reasoning, Lawrence Kogan, director-president of the ONG Institute and Sustainable Development will be Trade Standards, criticized the extreme delay for register of copyright in the country and charged a position more aggressive of the population. "The government is not alone. The people need to take conscience of its paper and to more than charge the public administrations in relation to the defense of the copyright", demands. For Kogan, she is necessary to breach with the perpetual wait for the public power, because the advance of the copyright is directly on to the attraction of investments for a nation, as in the case of Brazil. (Tércio Saccol)